Liliane Scarpin Storniolo
Karylleila Andrade Klinger

DESVENDANDO O TOCANTINS NA ESCOLA: CANÇÕES REGIONAIS E ENSINO

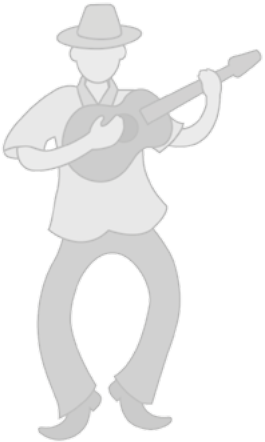
EDITORA SCIENZA

Liliane Scarpin Storniolo
Karylleila Andrade Klinger

DESVENDANDO O TOCANTINS NA ESCOLA: CANÇÕES REGIONAIS E ENSINO

Liliane Scarpin Storniolo
Karylleila Andrade Klinger

DESVENDANDO O TOCANTINS NA ESCOLA: CANÇÕES REGIONAIS E ENSINO



EDITORA SCIENZA

São Carlos
2021

Copyright © 2021 – Todos os direitos reservados. Venda proibida.

Capa e Projeto Gráfico: Rogério Adriano Ferreira da Silva.

Sca76d Scarpin, Liliane; Klinger, Karylleila Andrade

Desvendando o Tocantins na Escola: Canções Regionais e Ensino / Liliane Scarpin; Karylleila Andrade Klinger – São Carlos, 2021.

50 p.

ISBN- 978-65-5668-041-5

DOI- http://dx.doi.org/10.26626/978-65-5668-041-5.2021B0001

1. Arte. 2. Música. 3. Construção Poética. 4. Música Brasileira. I. Org. II. Título.

CDD 370

Revisão, Editoração, E-book e Impressão:

EDITORA SCIENZA

Rua Juca Sabino, 21 – São Carlos, SP – (16) 9 9285-3689

www.editorascienza.com.br | gustavo@editorascienza.com

Conselho Editorial

Prof. Dr. Luciano Flávio de Oliveira

http://lattes.cnpq.br/0084587484397779

Profa. Dra. Pritama Morgado Brussolo

http://lattes.cnpq.br/1055582106065260

Profa. Ms. Jaqueline Vansan

http://lattes.cnpq.br/0894824514569829

Profa. Ms. Kamila Gonçalves

http://lattes.cnpq.br/6454079411511121

Sumário

Introdução **9**

O que é sequência didática? 11

Genésio Tocantins 12

Sequência didática I 16

Sequência didática II 21

Sequência didática III 25

Juraildes da Cruz **27**

Sequência didática I 29

Sequência didática II 33

Sequência didática III 36

Dorivã **38**

Sequência didática I 40

Sequência didática II 41

Sequência didática III 44

Algumas considerações **45**

Referências Biliográficas **49**

Prefácio

Quando minha Mãe Flor me acalantava com suas cantigas de roda, cirandas, cantigas de boi e toadas que meu avô cantava para ela, eu, caboclo ribeirinho das barrancas do Rio Tocantins, viajava no universo prazeroso da música. Aprendi sobre música e gente, ouvindo os sons da natureza, a fauna e flora, o marulho das águas, o sussurro dos ventos, os foliões do Divino Espírito Santo e Folias de Reis, cantadores de cocos e repentistas das feiras nos fins de semana, os folguedos juninos, as músicas no rádio e os festivais de música popular brasileira.

A música, o som ordenado, assim como é uma linguagem universal, também é uma linguagem por meio da qual uma ideia é mais bem difundida ao longo dos tempos.

"Desvendando o Tocantins na Escola: Canções Regionais e planeja seu trabalho com detalhamento tão cuidadoso, quanto um arquiteto ao projetar uma construção. Em cada caso, o produto final deve possuir continuidade, equilíbrio e forma. Porém enquanto a arquitetura preocupa-se com o equilíbrio no espaço, a música está voltada para o equilíbrio no tempo. Em música usa-se a palavra "forma" para descrever a maneira pela qual o compositor atinge esse equilíbrio, ao dispor e colocar em ordem suas ideias musicais, a maneira como projeta e constrói sua música, no tempo, lugar e espaço.

Ensino", de Liliane Scarpin Storniolo e Karyleila Andrade Klinger, propõe-se a oferecer aos que exercem o sagrado ofício de ensinar e aprender ou transmitir a outras pessoas algum saber, conhecimento, crença ou arte; sugestões, informações e propostas que têm por objetivo tornar esse processo mais agradável, prático, eficiente e produtivo, ao aliar a música cantada ou tocada ao componente curricular para auxiliar a assimilação dos aprendizes.

Conhecer o Tocantins por meio da narrativa poética musical dos compositores tocantinenses Genésio Tocantins, Juraildes da Cruz e Dorivã, objetos de pesquisa e estudo neste livro, é viajar em uma paisagem sonora pelo ecótono regional. Mesmo sem escrever sinais gráficos que representassem os sons

que cantavam, as tribos africanas, os índios brasileiros, por exemplo, continuaram pelos séculos entoando palavras que aprenderam cantando, desde a mais tenra infância com seus pajés, mestres da tradição oral.

O compositor quando está escrevendo uma peça musical, é um trabalho fundamentado em analogias e isso não compromete nem a composição musical, nem os conteúdos a serem ensinados. Desse modo, mantém cada arte ou ciência em seu lugar de direito e de Devir.

Boa leitura! Tocantins, toca-canta e brinda a todos com seus -tins...

Genésio Tocantins

Introdução

Este texto apresenta a prática de um trabalho desenvolvido na tese de doutorado "Tocante Tocantins: o discurso dos compositores e a criação da identidade regional". São apresentados os compositores regionais Genésio Tocantins, Juraildes da Cruz e Dorivã, os quais representam em suas composições o povo tocantinense e as riquezas naturais do estado do Tocantins. Eles foram escolhidos pelas características que fazem de cada um deles compositores regionais pioneiros, ou seja: o local de nascimento (todos são do antigo norte goiano); a permanência no estado do Tocantins desde sua fundação e a produção musical (composições regionais).

A Profª. Drª. Carminda André (2019)[1] fala com maestria sobre a identidade representada por cada um desses compositores:

Com ***Genésio do Tocantins***, temos o Tocantins das quebradeiras de coco, sua luta sua resistência; tem o alagamento e posterior apagamento de uma vida que pulsava livre como a da Vila Canela, agora presa e pobre pela inundação. Genésio do Tocantins canta sua gente sujeitada, gente miscigenada, canta para um Tocantins em DEVIR CABOCLO.

Com ***Juraildes da Cruz*** temos um Tocantins crítico, um sertanejo assumido. Um sertanejo culto, sensível, irônico que canta um DEVIR INDÍGENA.

Com ***Dorivã*** traz mais narratividade, canta as belezas povoadas do Jalapão; canta a forte religiosidade de um lugar que pratica a Romaria

1. Texto escrito para a defesa da tese: SCARPIN, Liliane S. "Tocante Tocantins: o discurso dos compositores e a criação da identidade regional" 19 nov. 2019.

para o Bonfim. Assim como a exaltação das cachoeiras e a mestiçagem das crenças. Dorivã canta um DEVIR URBANO. Corroborando com a autora, começaremos a apresentação dos compositores regionais com Genésio Tocantins, nosso representante do tocantinense caboclo. Na sequência, teremos as obras com a sensibilidade de um sertanejo "indígena". Por fim, conheceremos um pouco de nosso tocantinense urbano, que se aproxima do seu público e integra-se às festas populares.

Apresentamos aqui sequências didáticas simples, baseadas nas letras das canções desses três compositores regionais. Essas canções devem ser trabalhadas interdisciplinarmente e, especialmente, levando em consideração a vivência dos estudantes do ensino fundamental do 6º ao 9º ano.

Ao analisar-se o discurso, considera-se que não há um contato inicial com o objeto completo de estudo. Isso porque ele não se dá como algo pronto, mas é resultante de uma (re) construção do analista.

Essa reconstrução será realizada pelo viés da estética da recepção que considera o receptor como parte imprescindível e pela análise dialógica que apresenta a interação entre os interlocutores do discurso (enunciador e enunciatário).

Dessa forma, não se trata de uma análise objetiva, contudo deve ser o menos subjetiva possível, apresentando, o mais próximo possível, a intenção na produção dos sentidos das canções. Simplificando, a análise proposta é uma sugestão para que o professor trabalhe no cotidiano da sala de aula com a realidade conhecida pelos seus alunos. Assim, convido vocês, meus colegas professores, a utilizarem essa metodologia de ensino que começa com a proposição de sequências didáticas e, para tanto, a interação com as tecnologias tão utilizadas atualmente. Vamos lá?

Para conhecer mais sobre os símbolos do Tocantins, acesse:
https://secom.to.gov.br/noticias/simbolos-do-tocantins-4270/

O que é sequência didática?

Vamos entender melhor como a sequência didática funciona?

É só acessar o link a seguir!
https://drive.google.com/file/d/1wsOiFvN1HQmvJN36zfN52fNoxKaDrvsl/view?usp=sharing

Assista também aos vídeos no Youtube sobre Sequência Didática:

Sequência didática - como fazer uma sequência didática passo a passo
https://www.youtube.com/watch?v=7xYzokz5aVo

Como fazer sequência didática BNCC | guia definitivo
https://www.youtube.com/watch?v=fQ3VNkuwqso

Agora, conheceremos os compositores Genésio Tocantins, Juraildes da Cruz e Dorivã e algumas de suas canções. Cada texto orientará nossa análise por meio das informações apresentadas em sua composição. Assim, a sequência didática utilizada em cada canção será flexível, considerando, especialmente, os aspectos regionais de cada uma delas.

Quer conhecer mais canções dos compositores?

GENÉSIO TOCANTINS

Tocante Tocantins
Frutos da Terra
Coco Livre S/A
Rezador
Canto de Arribação

Acesse: https://www.letras.mus.br/genesio-tocantins/

JURAILDES DA CRUZ

Correr de Mim
A Porta do Tempo
Nóis é Jeca mais é Jóia
Bom Tempo

Acesse: https://www.letras.mus.br/juraildes-da-cruz/

DORIVÃ

Passarim do Jalapão
Taquarulua
Devoção
Sementinha
Mãe Romana

Acesse: https://som13.com.br/doriva

Genésio Tocantins

Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=qUvzlCp1Y1k. Acesso em: 16 out. 2020.

Genésio conviveu com importantes compositores da Música Popular Brasileira (MPB), nos bastidores e nos palcos dos grandes festivais realizados no Brasil nos anos 60 (sessenta). O compositor assume-se como pioneiro do Tocantins, dizendo que canta o Tocantins antes de sua criação e brinca dizendo que é pré-histórico no estado.

Considera-se pioneiro e desbravador, foi idealizador do Cantocantins-1º Festival da Canção-1993, que fez o primeiro registro fonográfico dos compositores tocantinenses nativos, ou oriundos de outros recantos do Brasil, que para cá vieram, como muitas outras pessoas, em busca de seus sonhos e realizações.

É importante que se conheça a origem do nome artístico do compositor. No programa Sr. Brasil de Rolando Boldrim em 20/08/2017[2], esclarece que participou do Programa Som Brasil-Rede Globo, (início da década de 80), apresentado por Rolando Boldrin, ainda como Genésio Sampaio e, em uma conversa com o apresentador, resolveu assumir o codinome Tocantins, uma forma de homenagear sua "região de nascimento e incorporar com arte, a luta separatista, entre Goiás e Tocantins, concluída com a publicação da Constituição Cidadã-1988.

Biografia

Entre em contato com Genésio Tocantins pelas redes sociais!

@genesiotocantins43443

/genesiotocantins

O cantor, compositor e instrumentalista tocantinense Genésio Sampaio Filho, que adotou o nome artístico de Genésio Tocantins, nasceu em Goiatins, na década de sessenta, às margens do rio Tocantins e cresceu em meio aos conflitos que existiam naquele momento, como a Guerrilha do Araguaia. A seguir, O jornalista Marcello Dantas, no jornal digital "Página Aberta" de agosto de 2015[3] conta um pouco da trajetória de Genésio.

Ainda criança mudou-se com a família para a cidade de Araguaína, Norte do Tocantins, e depois para a cidade de Ceres, em Goiás. Iniciou sua carreira participando de festivais regionais e em seguida por todo o Brasil. Lançou seu primeiro LP, "Rela bucho", pela RGE em 1988. Em 1989 ganhou com esse disco o 2º Prêmio Sharp de Música, recebeu o Troféu Ano Dorival Caymmi na categoria Revelação da Música Regional Brasileira. Gravou com artistas como Fagner, Pena Branca e Xavantinho, Rolando Boldrin, entre outros.

Este segundo batismo foi o de fogo e da identidade, do pertencimento" (TOCANTINS, 22 set. 2018). Veja como o programa aconteceu. Disponível em: https://tvcultura.com.br/playlists/175_sr-brasil--programas-2017_CRABWwhEqjY.html .

2 . Disponível em: <https://tvcultura.com.br/playlists/175_sr-brasil-programas-2017_CRABWwhEqjY.html>. Acesso em: 1 abr. 2019.

3. Disponível em: <http://jornalpaginaaberta.com.br/?p=14391>. Acesso em: 11 jun. 2020.

Canções de Genésio Tocantins

Inicialmente, faremos a apresentação de três letras de canções de Genésio Tocantins sobre as quais serão sugeridas atividades em sala de aula, especialmente no que se refere à interpretação dos textos. As canções são: Coco livre S/A; O rio que corre em mim e Rezador.

A letra da canção Coco livre S/A faz pare de um CD-ROOM de "Cocos", lançado por Genésio Tocantins, em 2007. Sobre o ritmo musical, o compositor esclarece em entrevista ao jornal "Opção" ao jornalista Ruy Bucar (2011, s/p): "O coco está no DNA da MPB (Música Popular Brasileira), como uma das células desse organismo, feito o samba, o choro, o baião, a bossa-nova. O coco está na Tropicália com Gilberto Gil, Caetano Veloso, Tom Zé e tantos outros". A composição de "Coco Livre S/A" foi feita para o documentário "Raimunda, a quebradeira"[4] no ano de 2007, com direção de Marcelo Silva da Public Produções com parcerias da TV Palmas e Fundação Padre Anchieta (TV Cultura). É uma homenagem à Dona Raimunda Gomes da Silva, uma das mulheres mais simbólicas no estado do Tocantins, por sua luta e determinação na defesa dos direitos das quebradeiras de coco do Bico do Papagaio, norte do Tocantins. Foi uma das fundadoras do Movimento Interestadual das Quebradeiras de Coco Babaçu (MIQCB), criado em 1991. Por sua sabedoria em seus discursos e seu trabalho apresentado em vários países do mundo, recebeu muitos prêmios e indicações, dentre eles o de Doutora Honoris Causa, da Universidade Federal do Tocantins (UFT) em 2013[5]. Vejamos a letra da canção.

Assista ao documentário em:
https://www.youtube.com/watch?v=m26P_NZx1C4&t=104s

4. Documentário na internet em quatro partes no sítio. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=m26P_NZx1C4&t=104s>. Acesso em: 14 jun. 2018.
5. Disponível em: <https://www.vozdobico.com.br/bico/dona-raimunda-e-destaque-em-campanha-sobre-protagonismo-das-tocantinenses/>. Acesso em: 14 jun. 2018.

Coco Livre S/A

A minha mãe quebrava coco pra comer
E hoje em dia, eu canto coco pra viver
Olha o coco! Quem vai querer?
Olha a cocada! Quem vai querer?

Já cantei coco, quebrei coco e ralei coco
Conquista, cantando coco do oco do maracá
Meu camará coco de roda ciranda
Minha língua não desanda, no pandeiro e no ganzá
Mistura e manda, no pandeiro e no ganzá
Mistura e manda, no pandeiro e no ganzá

Um coco bossa, cabeça, coco cabano
Coco sul-americano, tucumã, ouricurí
Coco xodó, macaúba, buriti
Um coco que quebra queixo, coco do queixo cair

Solta esse coco, bota coco na cocada
Rebola na embolada, enrola a língua lhá ga lhá
Jeca total, capiau, chapéu de palha
Criança também trabalha, para o coco libertar

Parte, e reparte, eu falo que a melhor parte
É quando se parte com arte, a parte que nos tocou
O epicarpo, o mesocarpo, o endocarpo
Todo mundo policarpo, brasileiro sim senhor

Essa é a Maria tico-tico e onde ela põe a boca o beija-flor põe o bico
Alegria do pobre sem a tristeza do rico

Preciso libertar esse coco, preciso libertar esse coco
O coco livre nos alegra mais um pouco

Babaçuê, meu amor, babaçuá
Meu cacete quebra coco, faz o machado cantar
Pra quebrar o coco, o cacete tem que ser duro

É coco, mamãe
Coco, mamãe
[...]

Sequência didática I

Conteúdo

Leitura, interpretação da composição musical “Coco livre S/A”.

Objetivos

- Apresentar o compositor Genésio Tocantins aos alunos por meio de imagens e de sua biografia.

- Apresentar aos alunos o gênero textual poema, sua estrutura e discutir oralmente sobre o porquê dessa escolha composicional pelos artistas.
- Interpretar o texto de acordo com as informações nele contidas que despertem o interesse dos alunos.
- Direcionar as discussões sobre informações do texto que remetam à Geografia e à História.

Sugestões de atividades do 6º ao 9º ano do ensino fundamental.

Componentes curriculares: Língua Portuguesa, Geografia, História e Biologia.

Atividades

1. Leitura do texto em silêncio e, posteriormente em voz alta.
2. Interpretação oral do texto com questionamentos direcionados:

   a) Qual é o assunto do texto? Qual o tema? Outros questionamentos escolhidos pelo professor.

   Assunto: As quebradeiras de coco babaçu que têm que trabalhar para sobreviver, mesmo contra as adversidades.

   Tema: Quebradeiras de coco babaçu.

3. Quantos versos e quantas estrofes contêm na composição musical?

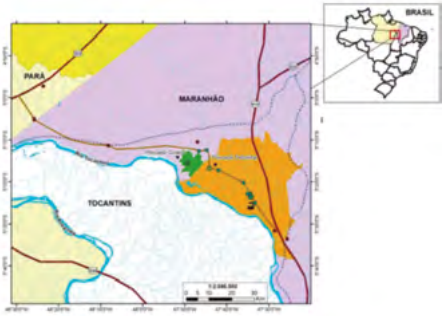
   31(trinta e um) versos e 08 (oito) estrofes.

4. A que gênero e tipo textual pertence a composição musical?

   O gênero é poesia e o tipo é narrativo.

5. Preparar uma roda de conversa com os alunos na qual eles irão interpretar a canção, de acordo com a leitura oral por estrofes. Essa atividade pode ser feita em locais que a escola tenha disponível, como o pátio e quadra, por exemplo. A leitura pode ser feita pelo professor ou pelos alunos.

Espera-se que após a roda de conversa que, deve ser direcionada, os alunos compreendam que:
Localização geográfica do Bico do Papagaio - TO.



Explique a importância de dona Raimunda para o movimento "Babaçu Livre", sua história nessa luta e demais informações que conseguirem sobre sua vida.

Imagem 3: Raimunda Gomes da Silva.

Fonte: Gazeta do Cerrado on-line.[6]

Conheça mais sobre a história de Dona Raimunda, acessando:

https://www.youtube.com/watch?v=hYYZD2Tv_ks

6. D. Raimunda Quebradeira de Coco Líder das quebradeiras de coco babaçu do Tocantins. Disponível em: <https://gazetadocerrado.com.br/2017/08/14/em-situacao-dificil-dona-raimunda-e-indicada-para-receber-diploma-mulher-cidada/>. Acesso em: 15 abr. 2020.

Para saber mais sobre a importância do babaçu na vida de agricultores familiares e quebradeiras de coco Babaçu, assista ao documentário "Babaçu, floresta da vida", produzido pelo Instituto Sociedade, População e Natureza, ISPN. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=m26P_NZx1C4&t=104s

Quebra de coco em regime de mutirão, Juverlândia, TO.

Fonte: Projeto Nova Cartografia Social da Amazônia Série: Movimentos sociais, identidade coletiva e conflitos, Fascículo 3: Quebradeiras de coco babaçu do Tocantins. São Luís, 2005, p. 5.

Para aprofundar mais nas suas leituras sobre o papel das mulheres, como quebradeiras de coco, leia o artigo, intitulado **As quebradeiras de coco babaçu da microrregião do Bico do Papagaio** do extremo norte tocantinense. Disponível em:

https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/geografia/article/download/3376/12237/ Acesso em: 23 out. 2020.

O Filme retrata a vida de agricultores familiares e quebradeiras de coco Babaçu, em três estados da fronteira entre a Amazônia e o Cerrado (Maranhão, Mato Grosso e Tocantins). Realizado pelo ISPN e financiado com recursos do Fundo Amazônia e GEF/PNUD, a equipe do cineasta Neto.

https://www.youtube.com/watch?v=w7MCqdwR8w4

A seguir, é a biografia poética do compositor que aparece. Vejamos a letra da composição.

O rio que corre em mim

À beira desse rio eu nasci
Na margem desse rio me criei
A água desse rio eu bebi
Na água desse rio me batizei
Iara me encantou com seu canto
O Boto me ensinou a nadar
Seu leito encheu-se com meu pranto
De tanto que o sertão virou mar

Vai meu rio, serpenteia
Dunas de areia entre serras
Serras sem fim
O rio que corre em mim
[...]

Tem energia, força que vem das águas
Porém, só fica a mágoa depois dessa paisagem
Adeus Graciosa, adeus Lajeado,

Adeus Canela, Tocantins vai virar lago
Adeus Porto Real, só em meu pensamento
Chora de saudade Rebeca do Nascimento.

Aonde nada o boto, nada o peixe-boi!
Cadê a ariranha? O progresso comeu!
Cadê a piabanha? O progresso comeu!
Cadê o candiru? O progresso comeu!

Sequência didática II

Conteúdos

- Leitura, interpretação e produção de texto a partir da composição musical "O rio que corre em mim";
  - Oralidade;
  - Intertextualidade;
  - Narrativas de memórias.

Objetivos

- Suscitar nos alunos memórias afetivas relacionadas a uma parte da história do Tocantins.
- Apresentar a intertextualidade contida na composição musical.
- Conduzir os alunos na escrita de textos narrativos sobre as vivências de pessoas que presenciaram a construção de Palmas, capital do Tocantins (Narrativas de memórias).

Sugestões de atividades do 6º ao 9º ano do ensino fundamental.

Componentes Curriculares: Língua Portuguesa, Geografia, História e Biologia.

Atividades

1 - Realizar uma roda de conversa com os alunos partindo da história de vida do compositor e depois solicitando a quem quiser contar sua história oralmente. Peça que os estudantes escrevam uma narrativa que conte a história de vida de alguém que tenha vivido a construção de Palmas.

Imagem do Rio Tocantins no município de Peixe.

Fonte: Disponível em: https://www.jornaldotocantins.com.br/editorias/vida-urbana/prefeitura-de-peixe-reabre-praia-da-tartaruga-com-hor%C3%A1rio-restrito-de-funcionamento-para-temporada-1.2079948. Acesso em: 21 out. 2020.

2 - Apresentar aos alunos questões históricas sobre a Guerra dos Canudos e a intertextualidade da canção com a canção Sobradinho de Sá, Guarabira e Zé Rodrix (É interessante, para que se entenda melhor a intertextualidade, que coloque a canção para que os estudantes ouçam).

3 - Recordar com os alunos as lendas características de regiões dos rios, como a Iara e o Boto que fazem parte da composição musical.

Você pode apresentar os mitos e as lendas do texto "**Literatura amazônica: seus mitos e suas lendas**". Disponível em: <https://monografias.brasilescola.uol.com.br/educacao/literatura-amazonica-seus-mitos-suas-lendas.htm>. Acesso em: 20 jul. 2020.

4 - A última estrofe nos remete a uma parlenda brasileira (intertextualidade).

A próxima canção de Genésio Tocantins que será apresentada é a composição “Rezador” de 1988, cujo assunto é a crença do povo do interior do estado do Tocantins em pessoas que dedicam seu tempo às orações e sua experiência à utilização de produtos naturais para a cura dos doentes locais.

A composição faz parte do CD “Brasis - as canções e o povo” que foi lançado em 1998 e traz o sujeito discursivo como um sertanejo que fala por seu povo, exprimindo as necessidades e aflições da população que vive no interior do estado do Tocantins. Sua expressividade é marcada por um tom jocoso, para tanto, utiliza-se da linguagem coloquial, com algumas palavras e expressões em dialeto[7] regional.

Rezador

Seu dotô, eu não lhe engano
Eu tenho quase trinta ano, que moro desse lugar
Dou-lhe a palavra de homi
Se não quer morrer de fome, va viver na capitá

Aqui no nosso sertão, essa história de injeção o pessoa tem receio
E voismicê como é novo e não conhece esse povo
Eu vou lhe dar uns conselho
A coisa aqui tá esquisita
E ninguém não acredita em receita de dotô, eh

7. Dialeto. [Do gr. diálektos, pelo lat. dialectu] S.m. E. Ling. 1. Variedade subpadrão ou não-padrão de uma língua, associada a grupos que não contam com prestígio social. [Sin.; linguajar (2).] 2. Variedade regional de uma língua que conta com forte tradição literária. 3. Variedade linguística regional que não tem escrita; patoá (FERREIRA, 1999, p. 676).

Já é costume da gente, quando alguém está doente, chama logo o rezador
Se o cabra ta morimbundo, manda chamar Zé Raimundo
Que é um rezador diligente e a todo mundo socorre
Quando reza o cabra morre, ou fica bom de repente
Rezador, sim senhor!
E seu doto? Não senhor!

Pois o próprio zé raimundo, no tempo que aqui chegou
Mostrava pra todo mundo seu diproma de dotô
Quaje que morreu de fome, precisou mudar de nome e treinar prezador
Quaje que morreu de fome, precisou mudar de nome e treinar prezador
Rezador, sim senhor!
E seu dotô? Não senhor!
Com fé no coração, três galho de peão, eu lhe agaranto, rezando três vezes em cruzado,
Eu deixo qualquer doente, forte, bonzinho, corado.

Pra que vocês se convença, vou lhe dizer as doenças, que o rezador tem curado
Paneris, sete coro, ferida braba, friera, mordidura de besouro, má de zipra, coceira
Tudo quanto é ferida, dor de espinhela caída, garganta inchada e papeira
Dor de dente estalecido, dor na costa, estambo inchado, dor de cabeça,
Dor de cabeça, zumbido, ânsia, engasgo, dor de lado
Qualquer espécie de dor, Zé Raimundo rezador, tem muita gente curado[8].

---

8. Disponível em: <https://www.cifraclub.com.br/genesio-tocantins/rezador/letra/>. Acesso em: 21 jun. 2018.

Sequência didática III

Conteúdo

- Leitura, interpretação do texto “Rezador”;
- Estrutura do diálogo em textos;
- Plantas medicinais do cerrado;

  Regionalismo.

Objetivos

- Apresentar por meio de mapas a localização da capital do Tocantins Palmas e das cidades do interior do estado, com número populacional.
- Conduzir os alunos no conhecimento de plantas medicinais cultivadas no estado e sua eficácia no auxílio ao combate de doenças.
- Expor a estrutura que apresenta o diálogo em um texto narrativo.

  Oferecer aos estudantes condições para que façam pesquisas sobre termos regionais tocantinenses.

Sugestões de atividades do 6º ao 9º ano do ensino fundamental.

Componentes Curriculares: Língua Portuguesa, Geografia, Biologia e História.

Atividades

1 - Apresentação do texto da composição “Rezador” aos estudantes e, a seguir, promover a audição da canção.

Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=qUvzlCp1Y1k

2 - Mostrar aos alunos em mapas onde está localizada a capital Palmas e quais são os municípios mais distantes da capital. Conversar sobre diferenças e semelhanças dessas cidades com a capital. Utilizar globo terrestre, mapas físicos ou mapas digitais.

3 - Ressaltar a época na qual foi escrita a composição musical (1998). Quais eram as notícias naquela época?

Procurar jornais nacionais e regionais da época na internet e apresentar aos estudantes, mostrando a evolução da tecnologia até os tempos atuais.

4 - Solicitar aos alunos que assinalem no texto as palavras grafadas de maneira regional, depois peça para que eles as transcrevam de acordo com a norma ortográfica brasileira

Imagem da ponte Fernando Henrique Cardoso em Palmas – TO.

Fonte: https://g1.globo.com/to/tocantins/noticia/2019/05/18/palmas-faz-30-anos-nesta-segunda-teste-seus-conhecimentos-sobre-a-cidade.ghtml

Quer conhecer mais informações sobre a capital do Tocantins.
Acesse: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/to/palmas/historico

E tem disponível também, o filme Palmas Eu Gosto de Tu:
https://www.youtube.com/watch?v=x4d1JxkpGi8

Juraildes da Cruz

Fonte: Jornal digital G1. Tocantins[9].

Biografia

Cantor e compositor, Juraildes da Cruz Iniciou sua carreira artística em 1976, quando participou do Gremi - Festival de Arte de Inhumas (Goiás), e foi classificado em primeiro lugar. Participou de mais de cem festivais de música, com destaque para o Festival Tupi-79, onde se apresentou com Genésio Tocantins, ao lado de artistas como Caetano Veloso, Elba Ramalho, Zé Ramalho e Jackson do Pandeiro.

Veja uma breve biografia no link a seguir: https://drive.google.com/file/d/10Ky6y-I2oBbCNNwwudQIy0G-oT238IHI/view?usp=sharing

Entre em contato com Juraildes da Cruz pelas redes sociais! *@juraildesdacruzoficial* */juraildes.dacruz*

Para saber mais sobre Juraildes da Cruz, assista ao vídeo, produzido pela TV Câmara.

https://www.camara.leg.br/tv/215386-juraildes-da-cruz-cantor-e-compositor-bl-2/

Canções de Juraildes da Cruz

Na canção mais conhecida “Nóis é Jeca mais é joia”, o compositor utiliza-se de características do sertanejo tocantinense, cujos costumes e maneira de falar estão relacionados com um “atraso” em relação às cidades grandes e, especialmente a outros estados da Confederação que desconhecem o Tocantins e através dos tempos cultivaram um preconceito em relação a seus habitantes, conforme podemos compreender por meio dos fatos históricos nos quais historiadores, viajantes e outros pesquisadores

9. Disponível em: http://g1.globo.com/goias/noticia/2012/12/cantor-tocantinense-juraildes-da-cruz-lanca-cd-em-goiania.html. Acesso em: 8 ago. 2018.

colaboraram para reforçar uma representação exagerada do homem sertanejo, quase sempre o caracterizando como ignorante, “violento, bárbaro, que não reconhece as leis, ao contrário dos ‘homens civilizados’ do litoral” (JESUS, 2006, p. 259).

Nóis é Jeca mais é jóia

Andam falando que nóis é caipira
Que a nossa onda é montar a cavalo
Que a nossa calça é amarrada com imbira
Que a nossa valsa é briga de galo

Andam falando que nóis é butina
Mais nóis num gosta de tramóia
Nóis gosta é das menina
Nóis é jeca mais é joia

Mais nóis num gosta de jibóia
Nóis gosta é das menina
Nóis é jeca mais é joia

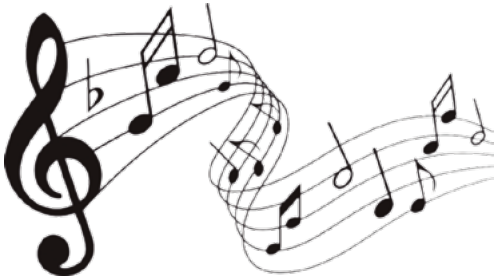
Se farinha fosse americana, mandioca importada
Banquete de bacana era farinhada

Nóis tem vergonha na cara

Andam falando que nóis é caipira
Que nóis tem cara de mio de pipoca
Que o nosso rock é dançar catira
Que a nossa flauta é feita de taboca

Nóis gosta é de pescar traíra
Vê a bichinha gemendo na vara
Nóis num gosta de mintira

Andam falando que nóis é caipora
Que nóis tem que aprender ingleis
Que nóis tem que fazê xuxexo fora
Deixe de bestaje, nóis nem sabe o portugueis



Nóis somo é caipira pop
Nóis entra na chuva e nem móia
Meu ailóviú, nóis é jeca mais é joia

Tiro bicho de pé com canivete
Mais já tô na internet
Nóis é jeca mais é joia

Sequência didática I

Conteúdo:

- Leitura, interpretação do texto “Nóis é jeca, mais é joia”;
- Estrutura poética (versos livres e brancos);
- Alimentos da culinária tocantinense (Regionalismo).

Objetivos:

- Conduzir os alunos no conhecimento de alimentos que fazem parte da cultura do estado do Tocantins;
- Expor a estrutura poética do texto e compará-la com as letras de raps;
- Oferecer aos estudantes condições para que façam pesquisas sobre a história do Tocantins.

Sugestões de atividades do 6º ao 9º ano do ensino fundamental.

Componentes Curriculares: Língua Portuguesa e História.

Atividades

1 - Roda de conversa iniciada com a leitura oral do texto e, em seguida a audição da canção.

2 - Levantamento dos adjetivos encontrados nos versos da composição musical. Explicação da utilização dos adjetivos no dialeto caipira. Por que isso acontece? Teria sentido se o compositor optasse pela língua padrão?

3 - Converse com os estudantes sobre a diferença existente entre a paçoca da região sul do país e a paçoca no Tocantins. Sua importância na culinária tocantinense. Converse também sobre outros alimentos que são característicos do Tocantins, como o chambari, por exemplo.

4 - Diante de críticas de pessoas que não conhecem os tocantinenses, qual a resposta do compositor?

5 - O compositor reforça seu pertencimento às terras tocantinenses nos últimos versos. Como ele faz isso?

6 - Solicitar aos estudantes que eles escrevam um texto em versos falando de seu cotidiano ou fazendo alguma crítica em relação a qualquer tipo de preconceito.

Vejamos a próxima composição de Juraildes da Cruz “Cantão”.

Cantão

Deve haver
Em algum canto do mundo
Um canto bricante
Que encante o meu viver
Retrato do amor
Semblante do amanhecer
E ser em fim
Início de um sonho
Que eu tenho em mim
Encontrar um canto
Água e sentimento
Segredo do vento
Num coração

No cantar dos passarinhos
No cantão
Pássaro cantador
No cantão
Sol com seu esplendor

Pra que querer ir pra lua
Se eu tenho na terra
Um encanto que a lua tem
Pra que querer ir pra lua
Se tem no cantão
Lua cheia meu bem

Deve haver
Um novo encanto no mundo
Lugar macio já que o mundo é redondo
Um coração cheio de cachoeiras, borboletas, colibris

Homens lavando as mágoas
Meu canto me encante
Tão bela é a palavra
Na essência desse chão

Deve haver em algum
Canto do mundo
Lugar onde eu possa
Encontrar as estrelas
E tê-las ao certo
Bem junto a mim
E não partirá
Do nosso coração
Nem dos olhos dos bichos
Na primavera, no verão
Lembre disso
Do compromisso do coração

Sequência didática II

Conteúdo:

- Leitura, interpretação do texto “Cantão”;
- Biomas encontrados no Parque Estadual do Cantão.

Objetivos:

- Conduzir os alunos no conhecimento de plantas e animais que fazem parte do bioma serrado;
- Expor os recursos linguísticos utilizados pelo compositor na letra da canção;
- Oferecer aos estudantes condições para que façam pesquisas sobre o parque estadual do Cantão.

Sugestões de atividades do 6º ao 9º ano do ensino fundamental.

Componentes Curriculares: Língua Portuguesa e Biologia.

Atividades

1 - Leitura silenciosa da letra da composição e roda de conversa sobre o lugar. O que o compositor procura? Ele encontra o lugar almejado?

2 - Apresentar aos estudantes um tipo textual utilizado pelo compositor na letra da canção.

3 - Apresentação de vídeo sobre o Parque Estadual do Cantão.

Vídeo disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=JPiMIJA41sQ

Imagem de satélite do Parque do Cantão.

Fonte: Disponível em: https://satellite-map.gosur.com/pt/brazil/?ll=-9.609040749987855,-50.05027560743065&z=12.38614239912934&t=satellite. Acesso em: 23 out. 2020.

4 - Com auxílio de um professor de Biologia, propor um estudo sobre os biomas que podem ser encontrados no Parque Estadual do Cantão.

5 - Audição da canção "Cantão".

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=KkJI3-aEQ9Y

Conheça também o **Centro de Pesquisa Canguçu**, localizado na região sudoeste do Tocantins, no município de Pium, está entre duas importantes unidades brasileiras de conservação: o **Parque Nacional do Araguaia** e o **Parque Estadual do Cantão**. O Canguçu é gerido numa parceria entre a UFT e o Instituto Ecológica.

Conheça o Canguçu, assista ao vídeo: https://www.youtube.com/watch?v=1HrOGF7uxUU&feature=emb_logo

A terceira canção para estudos de Juraildes da Cruz é denominada "Araguaia mar".

Esta canção também faz parte do álbum “Cantão pro mundo” de 2005 pela gravadora independente Tratore. Juraildes da Cruz (1º abr. 2019) ao ser perguntado sobre as características regionais que gosta de ressaltar em suas canções diz:

> É um regional filosófico. Quando percebi que no regional integra a História, a Filosofia, a Antropologia, a Arqueologia e até a Química, Matemática, a própria gramática e a Física, deixei de ficar incomodado com a palavra regional, a característica mais marcante é o espírito crítico.

Vejamos então, a letra da composição.

Araguaia mar[10]

Nos mapas coloridos da infância
Sua origem o curso das águas
É contorno de sereia sua geografia
No conforto da areia a poesia

Ria minha alegria
Rio do meu coração

Aqui estou meu Araguaia
Nem mil palavras reais ou imaginárias
Expressaria a riqueza a sorte
Do seu leito correndo no meu chão
Um jeito goiano de encharcar o calendário
Fazer julho virar dezembro

10. Disponível em: <https://www.vagalume.com.br/juraildes-da-cruz/araguaia-mar.html>. Acesso em: 5 abr. 2020.

E abrir um sorriso temporão
Que ancora nas curvas dos teus braços
Me deixe como um peixe alimentar essa emoção
Sorriso quente praia de água doce
Doce ilusão do Araguaia Mar
Do Araguaia bichos, pássaros
Pesados ultraleves, Te vejo do alto
Sonho prateado na lua do centro-oeste
Mar dos goianos no quintal do meu regalo
Vem passando com o seu jeito pacato
Pelo desejo imenso de admirá-lo
Ipanema do mato, te amar e o mar sol vermelho

Sequência didática III

Conteúdo:

- Leitura, interpretação do texto “Araguaia mar”;
- Apresentar o recurso linguístico mais presente no texto;
- Expor o mapa do estado e identificar o lugar falado pelo compositor;
- Resgatar a aula na qual se falou sobre mitologia.

Objetivos:

- Conduzir os alunos no conhecimento de do rio Araguaia;
- Expor os recursos linguísticos utilizados pelo compositor na letra da canção;

- Oferecer aos estudantes condições para que façam pesquisas os seres mitológicos que habitam o rio Araguaia.

Sugestões de atividades do 6º ao 9º ano do ensino fundamental.

Componentes Curriculares: Língua Portuguesa, Geografia, História (Mitologia).

Atividades

1 - Leitura oral e interpretação do texto (pode ser apenas oral ou com registro escrito).

2 - Verifique nos versos do texto a ocorrência do recurso linguístico "Metáfora". O que é metáfora? Qual sua função no texto?

3 - Discutir sobre a preservação do rio Araguaia. Apresentar cenários do rio e textos que falam sobre o assunto.

Sugestão - Vídeo: Viver Ciência- Preservação do rio Araguaia. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=x2MoF91dIOc>. Acesso em: 14 out. 2020.

4 - Solicitar aos estudantes que escrevam relatos de lugares nos quais viveram ou ainda vivem que trazem para eles um sentimento de aconchego (lugares da memória).

Dorivã

O compositor é conhecido nas mídias (televisão, rádio e *internet*) como Passarim do Jalapão, referência à canção de sua autoria mais conhecida. Sobre a qual trabalharemos a seguir.

Biografia

Disponível em: <https://www.portalonorte.com.br/vitrine-cultural/vitrinecultural-79458-projeto-tocantinense-e-selecionado-pela-caixa-cultural/79458/>. Acesso em: 30 jul. 2020.

Entre em contato com Juraildes da Cruz pelas redes sociais!

@dorivapassarim

/passarimdojalapao

Nascido aos 25 de julho de 1961, natural de Cristalândia, interior do Tocantins, Dorivan Borges é o mais jovem dos compositores cujas letras de música serão analisadas. Participou de várias coletâneas, seminários, festivais, projetos e eventos musicais no Tocantins, em outros estados brasileiros e na França, representando a música tocantinense no projeto "Ano do Brasil na França" em 2005, organizado pelo Ministério da Cultura, com apoio do Governo do Tocantins. De acordo com um sítio da internet, o compositor tem desenvolvido "um trabalho maduro como cantor e compositor". As letras de suas canções demonstram o convívio com a cultura tocantinense[11]*. Sobre seu nome artístico, o compositor esclarece:*

> *Dorivã com til me veio de uma consulta com uma professora de numerologia, que me recomendou que eu deixasse de assinar Dorivan com "n". Mas, por outro lado, além da questão astral, por coincidência, foi positivo, trouxe exclusividade ao meu nome nas redes sociais* (BORGES, abr. 2019).

11. Disponível em: <https://www.bigdiadamusica.com.br/passarimdojalapo>. Acesso em: 16 abr. 2019.

Canções de Dorivâ
Passarim do Jalapão

Me revele alguns segredos
Teus mistérios e magias
Cante ao povo brasileiro

Porque que a cachoeira
E da velha
Se da formiga em queda d'água
Como é que aqui nasceram dunas?
Se nem é beira de mar

E nas águas do frevedor
Porque que eu não consigo afundar?
Cacimba que sacia a sede
Dessa gente que a gente nem vê
Guarde um pouco dessa água
Deixe esse povo beber

Teus morros povoaram sonhos
Criando mistérios lendas
Desenharam templos em pedras
Coisas que eu nem sei cantar

Rezadeira de bendito
Faça um chapéu pra mim
Que é pra poder usar
Quando eu for lá pro Bonfim

Ouça

Sequência didática I

Conteúdo:

- Leitura, interpretação do texto “Passarim do Jalapão”;
- Apresentar o recurso linguístico mais presente no texto;
- Expor o mapa do estado e identificar o lugar falado pelo compositor.

Objetivos:

- Conduzir os alunos ao conhecimento dos recursos naturais do Jalapão;
- Expor o mapa do Tocantins e localizar o Jalapão;
- Apresentar aos estudantes a necessidade de conservação das águas do Jalapão.

Sugestões de atividades do 6º ao 9º ano do ensino fundamental.

Disciplinas envolvidas: Língua Portuguesa, Geografia, História e Biologia.

Atividades

1 - Audição, leitura e interpretação da composição “Passarim do Jalapão”.

2 - Apresente imagens de cada local citado pelo compositor por meio de imagens ou vídeos.

3 - Em que momento o compositor apresenta uma crítica social e pede auxílio dos visitantes. Cite esses versos explique o que eles dizem.

O compositor faz uma crítica à exploração das belezas do Jalapão as quais havia ressaltado, mais especificamente às águas, e pede que cuidem delas e que garantam a sobrevivência dos nativos, muitas vezes ignorados pelas pessoas que exploram o local. (*Cacimba que sacia a sede/ Dessa gente que a gente nem vê/ Guarde um pouco dessa água/ Deixe esse povo beber*).

4 - Fale sobre o capim dourado e sua relação com o nome “Jalapão”.

Como vimos, a recepção do enunciado é individual e social. A seguir, passaremos à análise da canção "Romeiro do Bonfim".

Romeiro do Bonfim

Senhor do Bonfim,
Esse ano eu vou a pé,
Vou pagar minha promessa,
Vou levar a minha fé.

Já vesti meus filhos,
Comprei roupas 'pra' mulher,
Preparei as minhas tralhas,
Esse ano eu vou a pé.

Sou devoto do Senhor,
Sou romeiro batizado
E quando o sol romper a aurora,
Sou peregrino cansado,
Mas ao chegar beijo seus pés,
Me sinto realizado.

Sequência didática II

Conteúdo:

- Leitura, interpretação do texto "Romeiro do Bonfim";
- Localização do povoado do Bonfim e de onde acontece a romaria;
- Religiosidade.

Objetivos:

- Conduzir os alunos ao conhecimento da Romaria do Bonfim;
- Expor a religiosidade existente no evento anual.

Sugestões de atividades do 6º ao 9º ano do ensino fundamental.

Disciplinas envolvidas: Língua Portuguesa e Geografia.

Assista ao vídeo da música Romeiro do Bomfim. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=kw1lgVSsCxg. Acesso em: 23 out. 2020.

Atividades

1 - Leitura silenciosa e em voz alta do texto pelos estudantes.

2 - Onde acontece a Romaria do Bonfim no estado do Tocantins?

Fonte: Google Earth[12].

3 - Pesquise sobre a história da romaria do Bonfim no estado do Tocantins.

4 - O que representa a romaria do Bonfim para os devotos?

5 - Audição da canção e apresentação de vídeo. Roda de conversa.

Disponível em: https://som13.com.br/doriva/romeiro-do-bonfim . Acesso em: 17 set. 2020.

12. Disponível em: <https://earth.google.com/web/search/araguacema+senhor+do+bonfim/@-8.733564 23,49.49921214,182.11166091a,45984.85786489d,35y,0h,0t,0r/data=CigiJgokCShVwoeizTRAESVV woeizTTAGe_Fv70vjz1AIS8RmRGPQlLA>. Acesso em: 9 jul. 2019.

A seguir, analisaremos a terceira canção do compositor Dorivã Borges.

Taquarulua

Taquaruceu, Taquarusol, Taquaruçu
Taquaramatazul
O sol que sobe a serra
Iluminando o vale
Brilha no sorriso das crianças
Eu vi ah, eu vi os passarins
Lavando as asas
Nas cachoeiras e cascatas

Foi tudo infância e coração
E ai... Ah, e ai
Me desdobrei em natureza

Pra contemplar essa beleza
Na poesia da canção
E a lua no mirante
E os grilos cantantes
Salve a luz de Jorge e oxalá

Ouvi, ah ouvi um ancião
Contando histórias
São páginas vivas na memória
Do povo humilde do lugar
Pro vai quem quer tô indo agora
Rios vegetais gotas de aurora
Vale, cacimba de alua.

Sequência didática III

Conteúdo:

- Leitura, interpretação do texto “Taquaruçu”;
- Localização e história de Taquaruçu;
- Neologismo.

Objetivos:

- Conduzir os alunos ao conhecimento da história de Taquaruçu;
- Apresentar as belezas naturais e a cultura de Taquaruçu.

Sugestões de atividades do 6º ao 9º ano do ensino fundamental.

Disciplinas envolvidas: Língua Portuguesa, Geografia e História.

Assista ao vídeo da música Taquarulua.
Disponível em:. Acesso em: 23 out. 2020.

Atividades

1 - Pesquise sobre Taquaruçu (localização, clima, cultura etc.). Após pesquisa, realizar uma roda de conversa.

2 - Existem palavras criadas pelo compositor. São os denominados neologismos. Quais são os neologismos criados pelo compositor? Qual a função dessas palavras?

3 - Apresente a segunda e terceira estrofes aos estudantes e discuta com eles o que o compositor apresenta aos leitores/ ouvintes.

As sugestões de respostas para cada atividade podem ser acessadas pelo link: https://drive.google.com/file/d/1ItRZQKljK1edVQdXQECJTPDz793yYB4o/view?usp=sharing.

Algumas considerações

A escolha dos compositores que fazem parte deste trabalho foi pautada em uma pesquisa que considerou as características comuns entre eles que evidenciassem sua regionalidade e o comprometimento em apresentar o estado do Tocantins a seus enunciatários. Considerou-se também a relação desses artistas com seu público que é o que faz o discurso persuasivo e, consequentemente, dialógico. Entendendo que os sujeitos que se envolvem nesses discursos são atores sociais, depreendemos que a construção da identidade do Tocantins, nessa perspectiva, está em um processo constante de construção de significados que mantêm culturas e costumes já existentes desde o norte goiano e adquire novos sentidos de acordo com as atualizações que ocorrem na vida cotidiana da sociedade na qual estão inseridos. Dessa forma, não existe uma identidade fixa, pois a identidade é formada e transformada continuamente.

Genésio Tocantins, Juraildes da Cuz e Dorivã participaram da construção do estado do Tocantins por meio do envolvimento que tiveram em questões políticas e sociais expressas em suas de suas composições. Genésio Tocantins esteve presente na cerimônia de posse do primeiro governador do estado e para a ocasião compôs "Lira do povo"[13] que expressava o sentimento de conquista do povo tocantinense pela autonomia do estado. O compositor é pioneiro e coloca em suas composições outras constatações, entre elas suas influências advindas da MPB, especialmente da década de 1970 e o hibridismo, por serem compostas em um estado que recebe influências de diversas localidades do país, especialmente dos estados do Norte.

Genésio, que carrega o nome do estado, é político, apresenta um discurso repleto de dialogismo conferido por seus interlocutores que se sentem representados pelas composições regionais repletas de historicidade do estado e belezas naturais. O povo, seus costumes e tradições são apresentados como a essência do estado, como resistentes a processos (econômicos, políticos e sociais) que tentam devastar sua

13. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=D0iCwFU3Uic.

identidade primária; como vimos na canção “Coco livre S/A” que expõe as dificuldades das quebradeiras de coco babaçu para manterem seu meio de subsistência.

Na canção “O rio que corre em mim”, o compositor, por meio de intertextualidade e metáforas, coloca-se como representante de parte da população da capital do Tocantins que teve sua vida devastada em sua construção. Verifica-se uma nostalgia contida nas representações, pois ele não se afasta de sua própria história de vida. Isso faz com que o enunciador seja a voz de enunciatários que viveram o mesmo momento histórico do estado.

Em “Rezador”, retrata o sertanejo que vive no interior do estado, usa a variação linguística sertaneja e apresenta os costumes locais como folclore, no qual o médico formado pela universidade não é valorizado porque os moradores estão habituados a consultarem-se com um rezador que sempre indica remédios naturais.

Genésio é um compositor que traz em si a representação do Tocantins, sempre está envolvido nos momentos políticos do estado. Em suas apresentações costuma utilizar roupas despojadas e coloridas que lembram os protagonistas do movimento tropicalista, porém, em contrapartida utiliza sandálias de couro que remetem ao sertanejo. O artista tem uma produção musical vasta e é encontrado facilmente em eventos culturais do estado.

Juraildes da Cruz é uma figura linda, com semblante calmo e voz serena, mas engana-se quem pensa que suas composições são igualmente “tranquilas”. O compositor é autor de uma das composições mais conhecidas no Tocantins e que já foi apresentada por Genésio Tocantins para o Brasil por meio do programa televisivo “Domingão do Faustão” em 2.000, no qual foi finalista. Trata-se de “Nóis é Jeca, mais é jóia”, cuja letra retrata o preconceito existente em relação aos habitantes do Norte do país. Isso é feito por meio da variação linguística do tocantinense e de seus hábitos cotidianos. O compositor deixa claro, em tom jocoso, que esse preconceito existe por desconhecimento da cultura do estado e exalta o alimento mais típico no Tocantins, a farinha, que é consumida abundantemente pelos tocantinenses em qualquer horário do dia em

sua versão mais popular, a paçoca. Quem vem ao Tocantins também é conquistado por essa delícia e a leva para todo Brasil e exterior.

Na canção “Cantão”, Juraildes apresenta um local desconhecido para a maioria de pessoas que habitam o Tocantins e outras localidades do país, o Parque Estadual do Cantão. O lugar possui a natureza protegida pelo ser humano que é apresentada na letra da canção em uma visão intimista do enunciador que a considera o sentido do universo. Os enunciatários

Na letra da canção o enunciador estabelece um diálogo tocantinenses, que em sua maioria não conhece o local por ser de difícil acesso, sentem-se convidados a conhecê-lo pela descrição poética do enunciador. Esse convite vai além das fronteiras do estado, ou seja, todas as pessoas que não conhecem essa beleza natural são convidadas a encontrarem, parafraseando Sérgio Buarque de Holanda, um paraíso terreal.

A última letra analisada de Juraildes foi a composição “Araguaia mar”, que tem um forte aspecto regional expondo por meio de sua linguagem poética a visão sobre o estado de parte da população ribeirinha que conhece de maneira especialmente empírica, a geografia do rio Araguaia. Apresenta peculiaridades, como por exemplo, o aumento significante das populações das cidades banhadas pelo Araguaia no mês de julho que é considerado “verão tocantinense”, pois o clima é seco; como em todo país; porém quente, como em poucas localidades. As pessoas deixam as cidades de origem e acampam às margens do rio por muitos dias com o apoio de uma enorme infraestrutura. Os enunciatários sentem-se representados nessa canção por terem retratadas as características mais marcantes do estado segundo o enunciador: as belezas naturais e o “verão” constante.

O terceiro compositor, cujas letras de canções foram analisadas dialogicamente, é Dorivã. Pessoa de sorriso largo, muito conectado com a internet, deixa vídeos de seus shows disponíveis com frequência.

A primeira letra de canção analisada foi “Passarim do Jalapão”, cujo título é o codinome pelo qual o compositor é identificado por seus enunciatários. Na letra da canção o enunciador estabelece um diálogo fictício com o passarinho do Jalapão e a partir desse diálogo descreve as belezas naturais do lugar que

atualmente é conhecido no Brasil pelas imagens veiculadas na novela “O outro lado do paraíso” da Rede Globo de televisão em 2018. Faz perguntas, sem respostas, para o porquê dos nomes curiosos de cada uma das belezas naturais locais, revela também o misticismo lá contido e chama a atenção para a exploração da natureza por proprietários particulares. Os enunciatários reconhecem as belezas naturais do Jalapão, especialmente, a cultura emanada pelo local para todo estado, por meio da produção de um símbolo, o capim dourado.

Em “Romeiro do Bonfim”, Dorivã expõe a fé do povo tocantinense em uma peregrinação que ocorre todos os anos no mês de setembro e reúne milhares de pessoas que pedem ou agradecem graças alcançadas. O local onde termina a peregrinação tornou-se um território sagrado que movimenta o comércio local e reafirma a fé dos romeiros. O enunciador demonstra toda sua devoção na letra da canção e os enunciatários também se reconhecem nela.

A letra da canção “Taquarulua” é uma declaração de amor do compositor/enunciatário para o local caracterizado com belezas naturais, como o céu, a lua, a mata e a lua, para isso utiliza-se de neologismos melódicos “Taquarucéu, Taquarusol, Taquaramatazul e Taquarulua”. Apresenta a tradição local “queima dos tambores” que acontece no carnaval e está se fortalecendo a cada ano, alimentado especialmente por Wertemberg Nunes, o idealizador do evento. Os enunciatários reconhecem na letra da canção a calmaria e o misticismo que é transmitido pela localidade, um dos destinos preferidos dos moradores do Tocantins para descanso.

Os discursos quando enunciados tornam-se representações da cultura e das tradições criadas para o Tocantins para os enunciatários (habitantes do estado), dessa forma, eles sentem-se representados pelos discursos das canções regionais. Considera-se, portanto, que as letras das canções analisadas apresentam características peculiares do estado e, assim, fazem parte da construção de sua identidade, ocupando um papel fundamental, pois apresentam fatos históricos sobre a criação do Tocantins, suas riquezas naturais, sua cultura e tradições e, para tanto, utilizam-se com frequência termos regionais.

Referências Biliográficas

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Tradução de Maria Ermantina Galvão G. Pereira. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BARROS, Eliana Merlin Deganutti de; BARDINI, Vanessa Severino. **A construção de sequências didáticas para o ensino da língua**: uma proposta didática mediada pelo gênero "crônica humorística". Entretextos, Londrina, v. 12, n. 2, p. 80-112, jul./dez. 2012.

BORGES, Dorivã. **Entrevista** concedida em 2 abr. 2019.

BUCAR, Ruy. **"Minha música sempre foi meio guerrilheira".** Jornal digital "Opção", jul. 2011. Disponível em < http://www.jornalopcao.com.br/posts/tocantins-entrevista/minha-musica-sempre-foi-meio-guerrilheira>. Acesso em: 13 jun. 2018.

CARVALHO, José Rodrigues de. **Território da religiosidade**: fé, mobilidade e símbolos na construção do espaço sagrado da romaria do Senhor do Bonfim em Araguacema, Tocantins. Dissertação de Mestrado em Geografia, apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia, do Instituto de Estudos Sócio Ambientais da Universidade Federal de Goiás – UFG, Goiânia, 2014. 159p..

CEIA, Carlos. **E-dicionário de termos literários.** Disponível em: < https://edtl.fcsh.unl.pt/encyclopedia/neologismo/>. Acesso em 20 Ago. 2020.

CHAUÍ, Marilena. **Brasil**: Mito fundador e sociedade autoritária. São Paulo: Editora Perseu Abramo, 2012.

CORDEIRO, Glaís Sales. Escrevendo Narrativas de aventuras de viagens na 3ª série do ensino fundamental. In: **Anais da III Conferência de Pesquisa sociocultural.** 2000. p. 1-18.

COSTA LIMA, Luís (org.). **A leitura e o leitor:** textos da Estética da Recepção. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

CRUZ, Juraildes da. **Entrevista** concedida em 1 abr. 2018.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michele; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola.** Tradução de Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004, p. 95-128.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Aurélio Séc. XXI**: o dicionário da língua portuguesa. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

FIORIN, José Luís. Interdiscursividade e intertextualidade. In.: **Bakhtin:** outros conceitos chave. Beth Brait (org.). São Paulo: Contexto, 2006. pp.161-193.

JESUS, Alysson Luiz Freitas de. **O sertão e sua historicidade**: versões e representações para o cotidiano sertanejo – séculos XVIII e XIX. Revista História e Perspectivas, Uberlândia (35): 247-265, jul.-dez. 2006. pp. 247-265.

JOUVE, Vincent. **A leitura**. Tradução Brigitte Hervor. São Paulo: Editora UNESP, 2002.

KOCH, Ingedore Villaça. **Desvendando os segredos do texto**. 5ª. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

KÖCHE, Vanilda Salton; BOFF, Odete Maria Benetti; MARINELLO, Adiane Fogali. **Leitura e Produção Textual**. Petrópolis: Vozes, 2013.

MARCUSCHI, Luiz António. **Gêneros textuais**: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Org.). Gêneros textuais e ensino. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

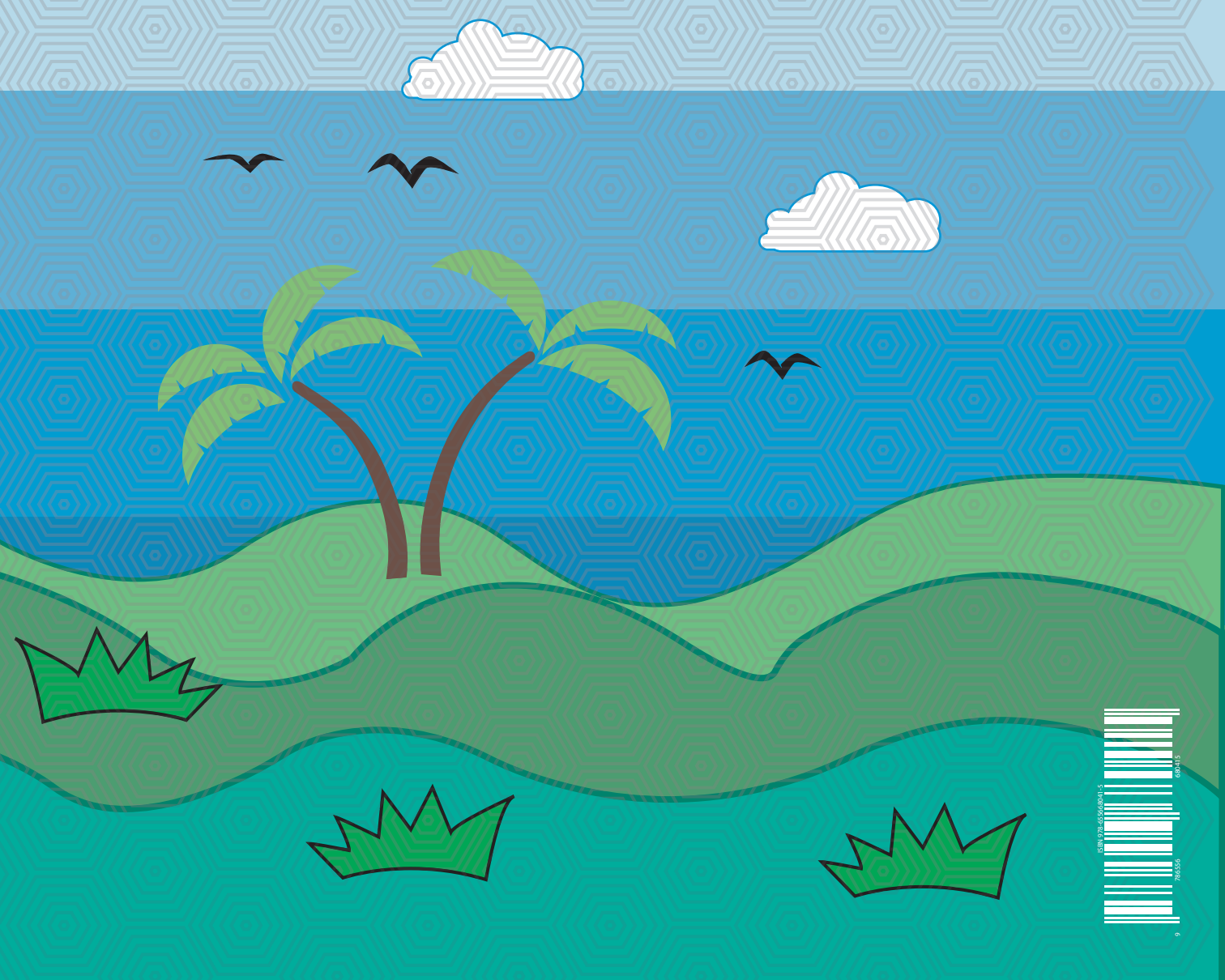
ORLANDI, Eni Puccinelli. **Discurso Fundador**: a formação do país e a construção da identidade nacional. Campinas: Pontes, 2001.

SACCONI, Luiz Antonio. **Nossa Gramática- teoria.** São Paulo: Atual, 1990.

SCARPIN, Liliane da Silva Storniolo. **Tocante Tocantins:** o discurso dos compositores e a criação da identidade regional. Tese de doutorado defendida em 19 nov. 2019. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/handle/11449/191376. Acesso em: 17 dez. 2020.

TOCANTINS, Genésio. **Entrevista** concedida em 22 set. 2018.

VILELA, Márcio; KOCH, Igedore Vilaça. **Gramática da língua portuguesa**. Coimbra: Almedina, 2001.


ISBN 978-65564304115
9
789556
464415